

Conselho Geral do Tribo Ticuna 03/07/89

Exmos.

CEDI	P. I. B.
DATA	
COD:	

Nos Povo Ticuna estamos preocupado com zona Franca que vão fazer no Município de Tabatinga, onde que vai instalar ou na dentro da nossa área do Ticuna que chama Ewarc I.

Nós queremos o profito da Zona Franca pode enviar para nos sabemos, ou fora da área ou dentro dentro da área.

Se fazer a fora da área Ticuna nós não ficamos preocupado com Zona Franca. pode fazer.

Nós não queremos na dentro da nosso área.

Nós também precisamos para nos sustentar nosso filho, por isso nos queremos terra voce são saber ~~mas~~ nos não tem dinheiro no banco como voce. Nosso banco e Terra.

Pelo conselho geral da Tribo Ticuna

Assina, Presidente do C.G.T.T.

Pedro Inácio Pinheiro (engenheiro)

[Assinatura]

Conselho Geral de Tribo Ticuna (CGTT) 25/06/89

Exmo Senhor

Nós índio Ticuna do Alto Rio Solimões Estado do Amazonas queremos dizer de viva voz, que não aceitamos as transformações de nossa área em colônias de qualquer tipo.

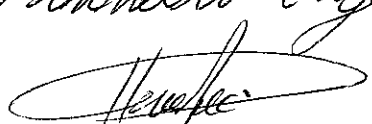
A Lei dos índio que foram na nova constituição demarcar área indígenas, no artigo não fala sobre colônia não tem um paragrafo que falam demarcar, area indígenas como colônia.

Nós ficamos e preocupados com Zona Franca onde que vai instalar ou na área do Ticuna. E também nós não aceitamos Parque Floresta Nacional que vai criar no meio da nosso área no meio desta Floresta Nacional os pessoal os branco vao entra na nossa área e vai matar nosso povo Ticuna e vai cabar com nosso caça e peixe.

O que queremos mesmo e a demarcação e garantia de nossa terra, principalmente a área de preservação da nosso tradição que a área Iware I, Iware II a onde habitam a maior parte do povo Ticuna tendo a permanencia de 45 aldeias que soma a nº de 13.000 mil índio Ticuna . Essa terra é que nós queremos que o Governo Federal nós garanta e demarque para que possam viver as nossas gerações e futuras.

Se Governo não fazer demarcação da nossa área, nos não defender cada vez nossa área .

Pelo conselho geral da tribo ticuna
Assina, Presidente do C.G.T.T.

Pedro Inácio Pinheiro (ingematiceu)


A POSTURA DE SEBASTIAO AMANCIO EM RELACAO A DEMARCAÇAO
DAS TERRAS TIKUNA - EVARE I E II

(DIALOGO OCORRIDO NO DIA 14.06.89 NA SEDE DA FUNAI
EM MANAUS/AM)

"Entregamos um documento para o superintendente Francisco Celmo no dia 14.06.89, 4ª feira, pedindo confirmação da ida do grupo de trabalho a área dos Tikuna.

A primeira conversa foi com o chefe de gabinete do superintendente que nos informou que estava proposto ir uma comissão entre o mês de maio passado até o mês de outubro desse ano. E isto ainda não estava definido. A proposta estava sendo vista e discutida, apesar de já ter enviado a proposta a Brasília.

No momento que Brasília tivesse a aprovação dos relatórios enviados e autorizar, a mesma iria para a área dos tikuna.

Depois o chefe de gabinete do superintendente nos levou até o gabinete do Sebastião Amancio para ter melhores informações porque de fato é ele que vai dirigir esta comissão e todas as propostas deverão ser executadas por ele, atendendo o decreto presidencial nº 94.946 e 94.945.

No diálogo de Sebastião Amancio ele informou que não tem outra alternativa para a demarcação de terras indígenas, de índios aculturados como são os tikuna e confirmou que a demarcação das terras são feitas com respeito, conforme a vivência do índio e se referiu à área dos índios Yanomami, que foi reconhecida pelo governo como área indígena e de posse dos índios daquela região.

E afirmou também que para os Tikuna não seria assim: seria aldeamentos e colônias.

Sebastião Amancio garantiu que os acordos serão feitos individualmente, isto é, com cada um chefe das aldeias que deverá aceitar a demarcação em volta de sua aldeia.

Sebastião definiu que não quer negociar com os líderes representantes das tribos porque dizem serem representantes mais que são falsos, não são um reconhecimento do povo Tikuna e contestou que cada chefe de posto deveria por sua área sem interferir na aldeia de outros.

Pedro Mendes e José Severino disseram que nós não estamos de acordo com essa proposta imposta pela Funai e CSN, porque nós tikuna defendemos uma área contínua aonde habitam 12 mil índios tikuna e 48 aldeias.

Novamente falou Amancio que a área continua não existe e que esta proposta não é definida pelo povo. Ao contrário: quem defende são os que se dizem representantes do povo e garantiu que não existe representante legítimo dos Tikuna. Ele deixou bem claro que não respeita as lideranças indígenas.

Depois da conversa com Sebastião Amancio fomos ao gabinete do substituto do superintendente, Dr. Ezequiel, que recebeu o documento e garantiu ir para a área para se reunir com todos os representantes de aldeias tikuna até o final do mês de junho de 1989."